

Título: Parestesia associada ao tratamento endodôntico: revisão sistemática

Autor(es) Fábio Barcelos Jacinto; Andrea Fagundes Campello; Flávio Rodrigues Ferreira Alves*

E-mail para contato: flavioferreiraalves@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Parestesia; Tratamento Endodôntico

RESUMO

Parestesia é um distúrbio neurosensitivo causado por uma lesão no tecido nervoso. Pode ser definida como uma sensação como queimação, pontada ou perda parcial da sensibilidade causada por injúria neural. Na Odontologia ela se manifesta, principalmente, através dos nervos alveolar inferior, lingual, mentoniano, lingual e é decorrente de fatores locais ou sistêmicos. Dentre as possíveis causas de parestesia, as relacionadas a problemas endodônticos merecem destaque, visto que a relação anatômica estabelecida entre os ápices radiculares e alguns feixes nervosos é muito próxima, principalmente no arco dentário inferior. Embora seja uma ocorrência grave, podendo trazer danos irreversíveis à estrutura nervosa, a literatura endodôntica ainda é escassa sobre o tema. O presente estudo objetiva realizar a revisão da literatura endodôntica, acerca das parestesias relacionadas a problemas endodônticos informando e discutindo suas causas, os nervos mais acometidos, seu diagnóstico e as opções de tratamento. O presente estudo compreendeu uma revisão sistemática da literatura quanto à parestesia como complicação do tratamento endodôntico, buscando discutir as causas, diagnóstico, os nervos mais afetados, as opções de tratamento e prevenção dessa complicação. Foram incluídos todos os relatos de casos contidos no PubMed até 24 de dezembro de 2011, pela geração de pesquisa utilizando as palavras-chave endodontic e paresthesia. Os 29 artigos selecionados relataram 54 casos de parestesia. Os autores mencionaram como prováveis causas da parestesia o extravasamento de cimento endodôntico (29/54 = 53,7%), a infecção endodôntica (10/54 = 18,5%), a sobreobturação com guta percha (4/54 = 7,4%), a lesão perirradicular (4/54 = 7,4%) e outros motivos (7/54 = 13,0%). Concluiu-se que os nervos mais comumente afetados são aqueles que têm a sua passagem na mandíbula, em ordem de frequência: o nervo alveolar inferior, mentoniano e lingual. Para diagnosticar a parestesia o endodontista deve realizar uma anamnese acurada, radiografia panorâmica e periapical e, em alguns casos, a tomografia computadorizada de feixe cônico, bem como testes mecânico e nociceptivos. Tendo em vista que a parestesia pode apresentar diferentes causas, até o momento, na literatura, não há nenhum tratamento específico para a mesma como complicação do tratamento endodôntico.